

REDE DE TRABALHADORES(AS) NA BASF AMÉRICA DO SUL



Dezembro/2023

INTRAB Brasil realiza Encontro em São Paulo

Atividade foi realizada no dia 22 de novembro, antecedendo o Diálogo Social



A **Intersindical dos Trabalhadores na BASF – Brasil (Intrab Brasil)** realizou um encontro no dia 22 de novembro passado, com o objetivo de discutir a atual situação dos trabalhadores e trabalhadoras nas plantas da BASF no Brasil, os problemas envolvendo a relação com a empresa e definir os pontos do Diálogo Social, realizado no dia 23/11.

Além das discussões acima, os participantes puderam acompanhar duas apresentações: uma sobre Diálogo Social e Redes em empresas multinacionais, feita pelo assessor do Sindicato dos Químicos do ABC, Nilton Freitas; e outra sobre a importância da Comissão de Fábrica, apresentada pelo diretor do Sindicato dos Químicos do ABC, Aparecido Donizeti, trabalhador na BASF Demarchi.

Quem participou

Estiveram presentes **Fabio Lins** (BASF Demarchi e Sindicato dos Químicos do ABC); **Aparecido Donizeti** (BASF Demarchi e Sindicato dos Químicos do ABC); **Peterson** (BASF Jacareí); **Anderson** (BASF Jacareí); **José Iran** (CF BASF Demarchi); **Amaro** (CF BASF Jabotão); **Jeremias** (CF BASF Demarchi e Sindicato dos Químicos do ABC); **Robinho** (CF BASF Demarchi); Anderson (CF BASF Morumbi); e **Nilton Freitas** (Sindicato Químicos do ABC). Representantes da BASF Indaiatuba e BASF Jaguarai justificaram a ausência.

Após a apresentação de todos, as lideranças reafirmaram a necessidade de trazer de volta à Rede BASF os companheiros(as) das unidades de Camaçari e Guaratinguetá.

Resgate histórico da Rede e fragilização do diálogo com a BASF

Abrindo as discussões, representando a coordenação da Rede BASF, Fabio Lins apresentou uma série de eventos históricos relacionados à empresa e a atuação da Rede, destacando pontos como a realização de greves em várias unidades da empresa e incidentes graves, incluindo demissões e acidentes como a explosão na BASF Sistemas Gráficos que resultou na morte de um bombeiro e ferimentos graves em outros trabalhadores(as).

"Também realizamos negociações e paralisações que levaram ao Acordo Nacional de Participação nos Lucros e Resultados (PPR), publicamos informativos aos trabalhadores e trabalhadoras, realizamos eventos, intercâmbios e visitas a unidades e sindicatos em diferentes países", afirmou Lins.

Fabio avalia que houve progresso na relação empresa-trabalhadores(as), com a gerência reconhecendo a Rede e participando de diálogos sociais.

"Há uma evolução das relações entre a empresa, trabalhadores(as) e sindicatos, que resultou em diálogos, conquistas e ações conjuntas ao longo do tempo", pontuou.

Mas elencou também os problemas: a reestruturação dos Recursos Humanos com centralização no Uruguai; o enfoque legalista da área jurídica em questões industriais; a autonomia declarada em relação à Alemanha; o uso de políticas de compliance para limitar o diálogo e negociações coletivas; e colocação de obstáculos a temas não respaldados legalmente, como a periculosidade em certas áreas.



"Houve uma fragilização do diálogo social na BASF devido à falta de visão de valor nos resultados pela atual gerência", assinalou. E prosseguiu: "a nossa percepção é que a gerência atual advoga muitas causas progressistas de cunho corporativo, mas não as implanta, pois não acredita nelas ou entende que essas dificultam o alcance de metas de produtividade diversas. Ou seja, vemos um panorama prescrito e um mundo real completamente distintos. Quase que uma Fake News".

Alguns dos problemas citados na apresentação que afetam imagem corporativa da BASF

- Denúncias de Trabalho Infantil e Trabalho Escravo em Uruguiana/RS.
- Riscos à saúde mental dos funcionários.
- Aumento do autoritarismo.
- Aumento de práticas de assédio.
- Falta de recursos tecnológicos em alguns setores.
- Políticas inclusivas não implementadas ou implementadas de forma superficial.
- Falta de fiscalização da cadeia de suprimentos socioambientais.
- Ameaça de fechamento da planta em Jacareí.

EXPEDIENTE: Esta publicação é de responsabilidade da Rede de Trabalhadores(as) na BASF América do Sul.

Membros da CRTB: **Piedad Conroy** - Peru; **Hugo Herrera** - Argentina/ Tortuguitas; **Mariano Mosquera**/Argentina/ General Lagos; **Fabio Lins** - Brasil; e **Hugo Aguirre** - Chile - **Ponto de Contato Regional:** Fabio Lins. **Contato:** Rede BASF - fabioalins@yahoo.com.br - **Ponto de Contato INTRAB Brasil:** Donizeti

Edição: Gislene Madarazo - Mtb: 36.373 - **Designer:** Maria Cristina C. Miyamura

Confira os informes das localidades

1) JACAREÍ

- Trabalhadores(as) descontentes com Jubileu, Prêmio de Eureka e Brigada.

PROPOSTA: pagar no cartão não só o prêmio de Eureka, mas também o jubileu e o incentivo brigada, cartão tipo voucher, assim como ocorre no cartão Cesta de Natal.

- Convênio Médico Odontológico está piorando muito;
- Cartão Alimentação está sendo discutido para a Convenção Coletiva de Trabalho; Jacareí não tem porque empresa alega que possui o restaurante dos terceiros.

- Central de Serviços do RH – não resolve nada; atendimento centralizado em Montevideo, falando em português, mas muito fraco.

2) JABOATÃO

- Cursos Mandatórios – alta demanda de trabalho não permite tempo para participar dos cursos eletrônicos; nem todos tem e-mail, principalmente o pessoal da produção.

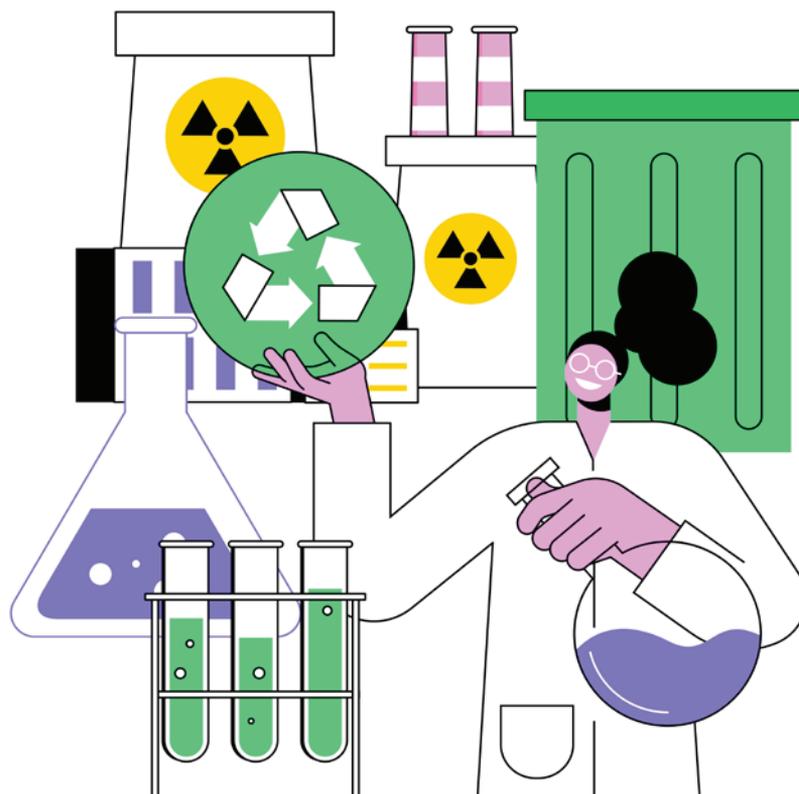
- Tentativa de retirada dos 30% de periculosidade – decisão sem comunicação, consulta, diálogo ou negociação prévia. Ação unilateral da empresa baseada em entendimentos técnicos são alheios ao trabalho efetivamente realizado nas plantas.

3) MORUMBI

- Trabalhadores(as) querem discutir Plano de Saúde (coparticipação, upgrade – downgrade).

- Descontentamento com o alto preço do estacionamento.

- Bom diálogo com o Focal de RH.



- Necessidade de discutir a política de remuneração – gratificação por tempo na função (5 anos, 10 anos etc.).

PROPOSTA: melhorar a comunicação com os trabalhadores(as) (muitos em Home Office) por meio dos canais corporativos (e-mail).

4. DEMARCHI

- Necessidade de treinamento orientativo sobre Diversidade – ainda há muitas piadas homofóbicas.

- Feita automatização sem redução de funcionários, o que é positivo.

- Problema com a coparticipação Plano de Saúde

- Retirada da Periculosidade – avaliado como NEGATIVO

- Terceirização está muito alta: terceirizaram empilhadores e, aos poucos, a Logística e o controle da Portaria. A BASF prioriza quem já trabalha na empresa, mas terceirização é feita com salário e/ou vantagens rebaixadas, além de irregularidades como recolhimento e não pagamento de Periculosidade.

Diálogo social discute Plano de Saúde, terceirização, RH e retirada de direitos



Encerrando o Encontro da INTRAB Brasil, os participantes deliberaram sobre os pontos a serem apresentados no Diálogo Social, que foi realizado no dia seguinte ao evento. Confira abaixo:

a) Propostas sobre coparticipação no Plano de Saúde:

- Definição de um teto para coparticipação: 15% do salário.
- Evitar acumular dívidas, com fechamento trimestral.
- Bônus anual de R\$ 100,00 por vida.
- Redução da coparticipação de 20% para 15% devido à preferência de algumas pessoas pelo SUS.
- Janela anual para atualizações no Plano de Saúde.

- Melhoria no Plano Odontológico.
- Preocupação com a desfiliação de médicos do Plano Anual.

b) Atualização das Diretrizes do Diálogo Social: ampliação e democratização envolvendo representantes sindicais de outras unidades.

c) Preocupação com o aumento da terceirização sem consulta prévia à Comissão de Fábrica/Sindicato.

d) Padronização dos benefícios para brigadistas.

g) Revisão da política de centralização de recursos humanos no Uruguai devido à precarização da qualidade do atendimento e resolução de problemas.

INTRAB Brasil: “Não concordamos com a retirada de direitos, como a periculosidade”

Os participantes também decidiram manifestar à BASF o descontentamento com o procedimento adotado pela empresa de proceder com análise de periculosidade de forma unilateral, sem comunicação ou consulta prévia à Comissão de Fábrica e ao Sindicato.

Incidentes recentes mostram a abordagem limitada em relação a risco das normas regulamentadoras: são genéricas e ignoram a forma como se realiza o trabalho de fato.

ATENÇÃO! BASF e Sindicato dos Químicos do ABC, após diálogo social, informam que referente ao tema de periculosidade, o laudo está sob análise técnica do Sindicato, e quando concluída a análise o processo negocial terá continuidade.